

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 10

TRABALHO INFANTIL NA AMÉRICA LATINA

TRABALHO INFANTIL NAS RUAS DAS GRANDES CIDADES DA AMÉRICA LATINA

Beatriz Mesquita dos Santos

Faculdade La Salle Manaus

Sara Rebeca Gomes Cruz

Faculdade La Salle Manaus

Yanna Bruna Cavalcante da Silva

Faculdade La Salle Manaus

MSc. Rebeca Dantas Dib

Faculdade La Salle Manaus

Resumo:

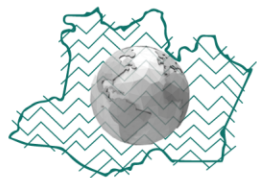
O trabalho infantil é um problema social grave na América Latina, crianças e adolescentes ainda são forçados a trabalhar em diversas áreas que as privam dos seus direitos e as expõem a exploração e abusos. Apesar de haver leis e ações públicas que visam erradicar a prática, ainda não chegou perto para que essas crianças e adolescentes possam se desenvolver em um ambiente seguro e saudável. Neste artigo discutiremos os principais aspectos do trabalho infantil no Brasil, incluindo suas causas, consequências e medidas que podem ser tomadas para combatê-lo.

Palavras-chave: Trabalho Infantil. Riscos. Raça. Pobreza. Educação.

Abstract:

Child labor is a serious social problem in Latin America, children and adolescents are still forced to work in different areas that deprive them of their rights and expose them to exploitation and abuse. Although there are laws and public actions aimed at eradicating the practice, it has not yet come close so that these children and adolescents can develop in a safe and healthy environment. This article we'll discuss the main aspects of child labor in Brazil, including its causes, consequences and measures that can be taken to combat it.

Keywords: Child labor. Scratches. Race. Poverty. Education.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

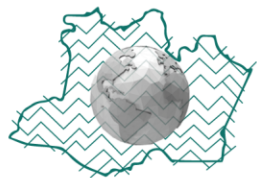
Introdução

A América Latina é uma região marcada por uma história de desigualdades socioeconômicas, onde muitas famílias lutam para sobreviver em condições precárias. A pobreza extrema, a falta de empregos decentes para os adultos e a falta de programas de assistência social efetivos criam um ambiente propício para a exploração de crianças como mão de obra barata.

O trabalho infantil é uma questão social complexa que afeta milhões de crianças em todo o mundo, com altas taxas na América Latina. Apesar de ser considerado ilegal e prejudicial ao desenvolvimento físico e psicológico das crianças, ainda é uma realidade em muitas partes do país. Apesar de que, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, só no Brasil havia cerca de 1,8 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estavam trabalhando naquele ano. Esse número representa uma redução significativa em relação a anos anteriores, mas ainda é um problema grave que precisa ser abordado. A falta de acesso à educação de qualidade é outro fator importante que contribui para a persistência do trabalho infantil na região. A educação é um direito fundamental de todas as crianças, mas muitas delas são privados desse direito devido à pobreza, falta de infraestrutura adequada nas escolas, falta de professores qualificados e outros obstáculos.

O trabalho infantil pode assumir diversas formas, mas em destaque podemos ver a exploração cada vez mais agravante nas ruas das grandes cidades, onde crianças e adolescentes pedem em semáforos e nas portas de lojas e restaurantes. Neste sentido, é importante compreender as causas que agravam o trabalho infantil na América Latina a fim de encontrar soluções eficazes para combatê-lo. Neste contexto, é fundamental entender as causas e consequências do trabalho infantil no Brasil, a fim de encontrar soluções eficazes para erradicá-lo. Este artigo abordará alguns dos principais aspectos desse tema, incluindo a legislação vigente, os impactos na saúde e educação das crianças e as iniciativas em andamento para combater essa prática.

Causas do trabalho infantil na América Latina



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

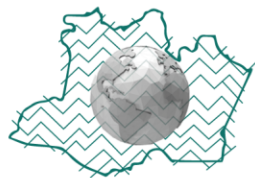
Para compreender o problema, é fundamental definir o que constitui o trabalho infantil. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho infantil refere-se a qualquer forma de trabalho realizado por crianças abaixo da idade mínima legal, que priva as crianças de sua infância, interfere em sua capacidade de frequentar a escola e é mentalmente, física, social ou moralmente perigoso e prejudicial.

Diversos fatores contribuem para a persistência do trabalho infantil na região. Entre eles, destacam-se a pobreza, a falta de acesso à educação de qualidade, a discriminação de gênero, o trabalho familiar e a migração forçada. Essas circunstâncias criam um ciclo vicioso, em que a falta de oportunidades e a precariedade das condições de vida empurram as crianças para o trabalho.

Muitas famílias que vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza dependem do trabalho infantil para sobreviver, podemos usar por exemplo o México, onde a responsabilidade de contribuição com a renda familiar as leva para as ruas. Esse tipo de trabalho infantil é particularmente comum em áreas remotas do país, onde o acesso à educação é limitado e as oportunidades de emprego são escassas.

A educação é fundamental para a promoção dos direitos das crianças e adolescentes e para o seu desenvolvimento social e humano, porém, muitas crianças são obrigadas a trabalhar porque não têm acesso a uma educação de qualidade ou são excluídas do sistema escolar, essa falta de investimento em educação no país, especialmente em áreas mais remotas, limita as oportunidades de crianças e jovens de frequentar a escola e, conseqüentemente, aumenta a incidência do trabalho infantil.

A desigualdade social se espelha também na discriminação racial e de gênero, que também contribuem para o aumento do trabalho infantil no Brasil. Crianças de famílias mais pobres e de grupos étnicos minoritários são mais vulneráveis à exploração e à violência, incluindo o trabalho infantil. Essa vulnerabilidade é agravada pela falta de proteção social e de fiscalização, o cumprimento da legislação trabalhista são as mais falhas que contribuem para a persistência do trabalho infantil no Brasil. Muitas empresas, especialmente as menores, não cumprem as normas trabalhistas e não garantem a proteção dos direitos das crianças e adolescentes.



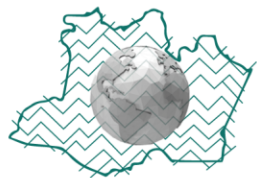
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Além disso, a América Latina enfrenta desafios significativos em termos de proteção dos direitos das crianças e aplicação das leis trabalhistas. A legislação existente pode ser insuficiente ou inadequadamente implementada, e a falta de fiscalização efetiva permite que muitos empregadores continuem explorando crianças impunemente. A falta de conscientização e de programas de sensibilização da sociedade também contribui para a normalização do trabalho infantil, dificultando a sua erradicação. Embora alguns progressos tenham sido feitos na luta contra o trabalho infantil na América Latina, é essencial que os governos, organizações não governamentais, comunidades e a sociedade em geral unam esforços para enfrentar esse problema de forma abrangente. Isso inclui a implementação e o fortalecimento de políticas públicas eficazes, o investimento na educação e no desenvolvimento de programas de assistência social, a promoção da conscientização e a sensibilização sobre os direitos das crianças, e a criação de mecanismos de fiscalização e aplicação da lei mais robustos

Consequências do trabalho infantil nas ruas

Crianças e adolescentes necessitam de uma infância plena para alcançar um desenvolvimento emocional e social adequado. O trabalho na infância impede que a criança tenha liberdade de usufruir de seus direitos previstos no Estatuto da criança e do adolescente (ECA), são eles: Liberdade, respeito, dignidade, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, lazer e proteção; e a Constituição Federal de 1988, no artigo 227, garante que a família, sociedade e Estado têm a responsabilidade pela formação e estruturação das crianças e adolescentes

A exposição excessiva ao sol no dia a dia - Principalmente, sem qualquer tipo de proteção aos raios UV (como protetor solar, roupas de proteção UV, chapéus, óculos de sol e guarda-sóis) gera diversas doenças na pele, muitos estudos comprovam os malefícios dessa prática a curto e longo prazo, trazendo graves consequências como por exemplo um câncer de pele, que é uma das doenças de pele mais sérias e que causa mortes. Problemas físicos podem ser adquiridos, como lesões nos ossos ou articulações



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

por carregar objetos pesados - Por exemplo, auxiliar no carregamento de mercadorias que são vendidas nas ruas ou nos semáforos

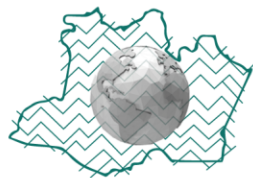
Quando o trabalho é introduzido ainda na infância gera uma inversão de papéis no ambiente familiar e a necessidade de alcançar uma maturidade de maneira precoce, a criança é exposta a situações que não tem preparo psicológico para processar e lidar, que se encaixa na adultização infantil – Ocorre quando as crianças são estimuladas a comportamentos que não condizem com a sua idade, é uma aceleração na infância.

O crescimento intelectual precoce também gera uma divergência de concepções morais entre essa criança e outras da mesma faixa etária, o que causa uma barreira na socialização e interação por apresentarem dificuldade na participação de brincadeiras ou em manter um diálogo dentro de assuntos apropriados para a idade, o que consequentemente a faz se sentir diferente e excluída do seu grupo social, onde acaba por se iniciar a baixa autoestima, sentimentos de solidão e, até mesmo, depressão.

Por existir a dificuldade de socialização no ambiente escolar, o indivíduo pode vir a se isolar e perder a vontade e motivação de estar na escola. Além disso, por precisarem ajudar a complementar a renda de suas casas, muitas vezes faltam muitas aulas ou são impedidas de estudar, trocam horas de aprendizado por horas expostas nas ruas aos perigos para ganhar alguns trocados que, muitas vezes, garantem a refeição daquele dia.

As crianças e adolescentes não recebem um acompanhamento mais intenso por parte da direção escolar, não são de fato assistidas e vistas suas necessidades, dificuldades e restrições familiares. A soma desses fatores leva o adolescente ou a criança a desistir da vida escolar, por não se sentirem acolhidos e vistos, e pela falta de apoio, não conseguem enxergar esse como o caminho para uma mudança real de vida.

A inserção adiantada da criança na responsabilidade de prover o sustento para o lar através do trabalho leva, como já citado anteriormente, muitas vezes a desistência escolar que, a curto prazo, prove as necessidades momentâneas daquela família, mas a longo prazo essa criança vem a se tornar um adulto despreparado para o mercado de trabalho.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

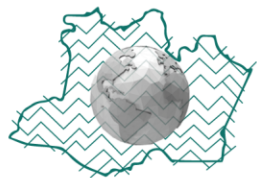
Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2021 mostram um crescimento extremamente significativo do trabalho infantil nas ruas do Caribe e na América Latina inteira após a pandemia de COVID-19, estimando-se que ao menos 8,2 milhões de crianças e adolescentes estão dentro desta realidade de exploração, sendo presente tanto em zona rural quanto urbana. Quanto mais o trabalho infantil crescer, maior será a taxa de adultos analfabetos e com a escolaridade incompleta, condenando-os a perpetuar o ciclo da pobreza, comprometendo não apenas a vida pessoal deste indivíduo, mas a economia de países inteiros.

O trabalho infantil é estritamente proibido no Brasil pela constituição, apenas sendo permitido que adolescentes a partir dos 14 anos possam iniciar no mundo corporativo como aprendizes de alguma profissão, respeitando seu horário escolar e dentro das regras adequadas de trabalho, isso está garantido no artigo 7, inciso XXXIII, *a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz.*

Desafios para a erradicação do trabalho infantil

O trabalho infantil é um problema sério em várias partes do mundo, incluindo a América Latina, e enfrenta diversos desafios para ser erradicado. Na região latino-americana, a incidência de trabalho infantil é particularmente alta, com milhões de crianças trabalhando em condições perigosas e muitas vezes ilegais. Um dos principais desafios para a erradicação do trabalho infantil na América Latina é a falta de recursos financeiros e técnicos. Muitos países não possuem os recursos adequados para implementar políticas e programas efetivos para combater o problema. Isso inclui a falta de investimento em educação e proteção social, além da ausência de capacitação e supervisão adequada para os agentes responsáveis pelo enfrentamento do trabalho infantil.

Outra dificuldade é a falta de vontade política para erradicar o trabalho infantil. Em alguns casos, governos e empresas podem não estar dispostos a abordar o problema devido a preocupações com custos e lucros. Além disso, a sociedade civil e os meios de



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

comunicação muitas vezes não exercem pressão suficiente para que sejam tomadas medidas efetivas contra o trabalho infantil.

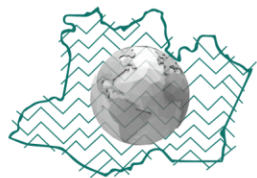
A falta de acesso à educação e oportunidades econômicas também representa uma grande barreira para a erradicação do trabalho infantil na América Latina. Muitas famílias vivem na pobreza e não têm acesso adequado a serviços básicos como saúde e educação. Isso leva muitas crianças a serem obrigadas a trabalhar para ajudar a sustentar suas famílias. Sem acesso à educação e oportunidades econômicas, essas crianças ficam presas em um ciclo de pobreza e trabalho infantil.

A falta de fiscalização adequada e aplicação das leis é outro grande desafio para erradicar o trabalho infantil na América Latina. Frequentemente, as leis que proíbem o trabalho infantil não são efetivamente aplicadas ou fiscalizadas, permitindo que empresas e empregadores continuem explorando crianças. Além disso, muitas vezes não há recursos suficientes para investigar e processar aqueles que violam as leis do trabalho infantil.

Diversos fatores contribuem para o trabalho infantil, e muitos deles estão interconectados. A pobreza é uma das principais razões pelas quais as crianças são obrigadas a trabalhar, uma vez que as famílias pobres não têm recursos suficientes para sustentar suas necessidades básicas. A falta de acesso à educação também é um fator significativo, pois crianças sem educação têm menos oportunidades de obter empregos bem remunerados no futuro, o que perpetua o ciclo de pobreza e trabalho infantil.

A discriminação também pode contribuir para o trabalho infantil, especialmente em comunidades marginalizadas e vulneráveis. Crianças pertencentes a grupos minoritários ou com deficiência enfrentam dificuldades para acessar serviços básicos, como educação e saúde, o que aumenta o risco de serem envolvidas em trabalho infantil.

A exploração por parte de empregadores sem escrúpulos em busca de mão de obra barata é outro fator que contribui para o trabalho infantil. Crianças são forçadas a trabalhar em condições perigosas e sem remuneração adequada, violando seus direitos e colocando em risco sua saúde e bem-estar. Para combater o trabalho infantil, é necessário abordar esses fatores de forma integrada. Isso inclui fornecer apoio às



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

famílias, garantir acesso à educação e proteção contra discriminação e exploração, bem como trabalhar para resolver conflitos armados.

Os desafios culturais e sociais representam uma das principais barreiras para a erradicação do trabalho infantil, pois em muitas comunidades o trabalho infantil é considerado culturalmente aceitável ou necessário devido a crenças arraigadas. Mudar essas atitudes culturais é essencial para combater o trabalho infantil.

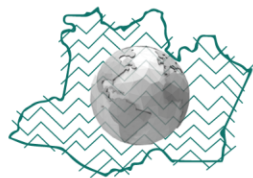
As organizações têm implementado estratégias eficazes para enfrentar essas atitudes culturais, como a sensibilização e conscientização das comunidades, pais, líderes locais e crianças sobre os direitos das crianças, os efeitos negativos do trabalho infantil e a importância da educação. Além disso, é necessário fortalecer a educação, melhorando a infraestrutura escolar, fornecendo recursos educacionais adequados e incentivando a participação ativa dos pais na educação de seus filhos.

A intervenção econômica também é importante, com a criação de oportunidades econômicas para as famílias por meio de treinamento profissional, acesso a crédito e apoio ao empreendedorismo. Isso reduz a dependência econômica do trabalho infantil e oferece alternativas sustentáveis para o sustento das famílias. A erradicação do trabalho infantil na América Latina requer um esforço conjunto e abrangente, envolvendo governos, organizações, sociedade civil e comunidades. A superação dos desafios financeiros, políticos, educacionais, culturais e sociais é fundamental para garantir um futuro melhor para as crianças da região.

Estatísticas sobre o trabalho infantil na América Latina

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2020, havia aproximadamente 10,5 milhões de crianças envolvidas em trabalho infantil na América Latina e no Caribe. A taxa de trabalho infantil na região é de cerca de 10%, o que representa uma das mais altas taxas do mundo. Estima-se que cerca de 66% das crianças em trabalho infantil na América Latina estejam em situação de trabalho perigoso.

O Trabalho infantil no Amazonas, segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD) de 2019, o Amazonas tinha uma taxa de trabalho infantil de 10,4%, acima da média nacional. O Trabalho infantil no Nordeste do Brasil apresenta altas de acordo com a PNAD de 2019, a taxa de trabalho infantil na região era de 14,7%,



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

as crianças muitas vezes trabalham em condições perigosas e enfrentam falta de acesso à educação. Nas áreas urbanas, crianças podem estar envolvidas em vendas ambulantes e coleta de materiais recicláveis.

O Rio de Janeiro enfrenta desafios significativos em relação ao trabalho infantil, especialmente nas áreas de baixa renda e em comunidades marginalizadas. Nas áreas urbanas do Rio de Janeiro, o trabalho infantil pode estar presente em setores como o comércio informal, incluindo ambulantes e pequenos comércios nas beiradas das calçadas, e em atividades como catadores de lixo e mendicância. Por conta dessa exposição nas ruas, em regiões dominadas pelo tráfico de drogas, crianças e adolescentes podem ser recrutados para atividades ilícitas, como o tráfico em si.

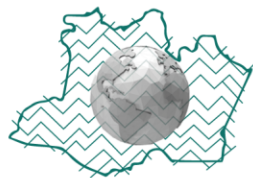
Conclusão

A erradicação do trabalho infantil é uma causa crucial para proteger os direitos das crianças globalmente. A luta contra o trabalho infantil enfrenta desafios significativos, como a pobreza, a falta de conscientização e sistemas legais eficazes, e as complexas cadeias de fornecimento globais. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto dos governos, organizações internacionais, sociedade civil e indivíduos. Fortalecer a legislação, investir em educação e programas de proteção social, aumentar a conscientização pública e promover a responsabilidade social corporativa são passos essenciais. A cooperação internacional também é fundamental. Proteger os direitos das crianças e proporcionar um ambiente seguro e saudável é uma responsabilidade compartilhada. Juntos, podemos garantir um futuro brilhante para todas as crianças ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana. AGUIAR, Maryanna. **Número de crianças trabalhando aumenta na América Latina no último ano.** Eu Estudante, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/07/4937129-numero-de-criancas-trabalhando-aumenta-na-america-latina-no-ultimo-ano.html>. Acesso em 24 de março de 2023.

América Latina e Caribe se distanciam do objetivo de erradicar o trabalho infantil devido à pandemia. Organização Internacional do Trabalho, 2021 Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_802530/lang--



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

pt/index.htm#:~:text=O%20novo%20relat%C3%B3rio%20OIT%2DUNICEF,7%25%20est%C3%A3o%20no%20setor%20agr%C3%ADcola. Acesso em 22 de março de 2023.

FONSECA, Ethiene. **ECA traz mecanismos para o combate ao trabalho infantil.** Assembleia Legislativa Estado de Sergipe, 2022. Disponível em: <https://al.se.leg.br/eca-traz-mecanismos-para-o-combate-ao-trabalho-infantil/#:~:text=O%20Estatuto%20da%20Crian%C3%A7a%20e,a%20partir%20dos%2014%20anos>. Acesso em 03 de maio de 2023.

ARRUDA, Kátia. DUAILIBI, Mônica. **Resgate das políticas de combate ao trabalho infantil no Brasil.** Revista informação Legislativa, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/60/237/ril_v60_n237_p35. Acesso em 28 de março de 2023.

LOPES, Paula. **El flagelo del trabajo infantil en América Latina y el Caribe. Un estudio sobre la problemática en Brasil.** RDC, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/12390>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

GCO Silva, JAB Iriart, SCL Chaves. **Características da produção científica sobre o trabalho infantil na América Latina.** Cadernos de Saúde, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n7/e00031018/pt/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.